



Universidade de Brasília

MARIA SURLEIDE ALVES DE SOUZA

**O ENSINO DA XILOGRAVURA PARA ALUNOS DO 7º ANO NA ESCOLA NÂNZIO
MAGALHÃES EM FEIJÓ**

Feijó - 2011

Maria Surleide Alves de Souza

O ENSINO DA XILOGRAVURA NA ESCOLA NÂNZIO MAGALHÃES

**Trabalho apresentado para a Disciplina:
Trabalho de Conclusão de Curso como
requisito parcial de aprovação na
disciplina. Prof. Dr.: Emerson Dionisio
Gomes de Oliveira**

Tutora: Marisa Araújo Cordeiro

Dedico essa monografia ao meu amado esposo e as minhas duas filhas pelo amor, compreensão, incentivo e apoio durante todo o curso.

AGRADECIMENTO

Ao meu Deus e eterno Senhor que me sustentou, dando-me força e sabedoria diante dos desafios;

Ao meu amado esposo Rogélio Luiz, pelo amor, compreensão, incentivo e apoio em todo o percurso acadêmico;

Às minhas queridas e amadas filhas, Débora e Daiane, por todo incentivo, e motivação;

Aos professores/orientadores e tutores, Emerson Dionísio, Marisa Araújo, Sofia Lorena, Maria Mirnes e Valério Oliveira, minha gratidão em poder contar com o vosso profissionalismo e empatia. Vossa postura foi muito motivadora na reta final do curso;

A todos os colegas de curso pela parceria e interação durante esses quatro anos juntos, lutando pelo mesmo ideal, concluir.

Glória a ti meu Deus!!!

SUMÁRIO

RESUMO.....	5
1. INTRODUÇÃO.....	6
2. DESENVOLVIMENTO.....	9
2.1. Revisão de Literatura.....	9
2.2 Metodologia.....	18
2.3 <i>Análise</i>	19
3. CONCLUSÃO.....	27
4. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	29

RESUMO

Esta é uma pesquisa sobre O Ensino da Xilogravura na Escola Nanzio Magalhães em Feijó para alunos do 7º ano. Objetiva mostrar a importância do ensino da arte no currículo escolar e na formação do indivíduo, bem como a influência, oportunidade e possibilidade que o arte-educador desta instituição tem por meio da prática pedagógica da arte educação, contribuir no desenvolvimento da capacidade criadora dos alunos do 7º ano e despertá-los para uma nova concepção de vida mediante a práxis da arte, em especial da xilografia desenvolvida no âmbito escola.

Palavras-chave: ensino, arte, xilogravura, aluno, escola.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como tema O Ensino da xilogravura na Escola Nanzio Magalhães em Feijó para alunos do 7º ano, dado a importância do ensino da arte no currículo escolar e na formação do indivíduo, bem como a influência e possibilidade que o arte-educador tem de, por meio da prática pedagógica, contribuir no desenvolvimento da capacidade criadora dessa clientela.

Mediante a técnica, estará sendo desenvolvida no aluno a capacidade criadora, a autoconfiança e a sensibilidade artística do discente. Para a realização desse trabalho se fez necessária leitura em livros e sites, bem como entrevistas com professores e alunos da Escola Nanzio Magalhães. O preparo de textos, vídeos ferramentas e material para produção das matrizes, bem como a culminância, fechando com uma exposição do trabalho para alunos e professores, foi um trabalho coletivo. A oficina teve início dia 28 de Setembro e terminou no dia 20 de Outubro.

Nesta temática foram abordadas a importância do ensino da arte, a influência e oportunidade que o arte-educador tem de despertar no aluno uma nova concepção de vida mediante as atividades artísticas que são desenvolvidas no âmbito escolar.

Mostrando que desde o princípio o homem vem encontrando formas de se expressar artisticamente por meio de várias manifestações, a pintura, a literatura, a música, a arquitetura, a escultura, gravura entre outras; demonstrando assim sua cultura, crenças, costumes e valores.

Na História, tomamos consciência que o homem, mesmo sem saber, traz consigo habilidades artísticas desde o seu surgimento. O aprimoramento dessas habilidades e a modernização das ferramentas foram se transformando ao longo dos anos, bem como no campo da técnica e da estética.

A modernização da técnica e das ferramentas é porque as primeiras gravações foram feitas nas rochas, com auxílio de instrumentos cortantes como, por exemplo, pedras e ossos de animais; com as mãos manchadas de sangue eles faziam as impressões. Foi assim que a arte se fundamentou no primitivismo (GOMBRICH, 1999, p.42).

Foi no primitivismo que se iniciaram as primeiras manifestações que hoje se considera artística, antes eram consideradas como forma de sobrevivência. A História mostra as grandes e constantes mudanças no campo artístico, onde se pode contar com ferramentas mais modernas, as técnicas se apresentam de formas variadas como é o caso da xilografia, que pode ser trabalhada de duas formas, a xilografia ao fio e a xilografia ao topo.

No sentido etimológico, a xilografia é formada por dois termos gregos “*xylon*” que significa madeira e “*grafō*” que significa gravar. Dando a entender que a xilografia é uma madeira gravada com auxílio de ferramentas cortantes, as goivas. Após preparar a matriz e fazer a impressão dá-se o nome de xilogravura. (COSTELLA, 2006, p. 28).

Ao se desenvolver a técnica da xilografia, junto aos alunos do 7º ano da escola Nanzio Magalhães em Feijó, inicia-se o processo de ensino aprendizagem da arte-educação, que tem como objetivo ensinar as quatro linguagens artísticas tais como: artes visuais, dança, música e teatro.

Na linguagem visual, o objetivo específico é que se trabalhe a gravura, a monotipia¹ e outras, a fim de desenvolver a “*autoconfiança*” do aluno com a “*produção plástica*”, levando-o a apreciação e a leitura de imagens culturais de diferentes épocas, da arte “*popular, folclórica, indígena e erudita*”; comparando com as produções dos alunos da escola. (NANZIO MAGALHÃES, 2004, p. 9)

A Escola Nanzio Magalhães é a escola que mais se destaca no processo de ensino-aprendizagem em arte-educação. Segundo depoimento de alunos, os arte-educadores dessa escola são conhecidos como os melhores, teve inclusive em seu quadro docente a professora/aluna da Universidade Nacional de Brasília, do curso de Artes Visuais, Maria Luceilma Freitas Mourão e vários estagiários acadêmicos do curso de Artes Visuais, fortalecendo o conceito de referência na práxis de Artes

Tendo em vista que essa escola é um “*locus*” de aprendizagem que instrui e contribui para a formação de pessoas de todas as classes; a importância da arte no processo educacional do aluno e a possibilidade que ela tem de estimular e desenvolver a percepção, a capacidade criadora e tudo que envolve a aprendizagem

¹ A monotipia é uma técnica de impressão a qual se utiliza também matrizes feitas de diversos materiais rígidos, metal, vidro e outros. Na monotipia a matriz só pode gerar uma cópia, diferente da xilogravura, que com uma matriz se podem fazer múltiplas impressões.

mediante o ensino das diversas linguagens artísticas em especial a xilografia, é que se justifica o desenvolvimento teórico/prático desse trabalho.

A técnica da xilografia além de auxiliar no desenvolvimento do potencial artístico do indivíduo e na construção de uma nova concepção e formação de vida, contribui na socialização dos alunos do 7º ano da Escola Nânzo Magalhães, visto que a maioria reside em bairros periféricos, onde a marginalidade e o uso de substâncias tóxicas se proliferam entre os adolescentes.

Portanto, o ensino da xilografia será uma forma de mantê-los ocupados com o fazer artístico. A aplicação epistemológica da técnica no âmbito escolar amplia o interesse, a valorização e a sensibilidade artística que é fundamental no desenvolvimento educacional do aluno, pois a mesma além de explorar os sentidos, a imaginação e a criatividade, proporciona crescimento cultural, individual e coletivo no processo de ensino aprendizagem da arte.

Esta pesquisa tem como objetivo: Identificar as linguagens artísticas desenvolvidas na escola, em especial a técnica da xilografia; descrever a história da xilografia e materiais utilizados na sua produção, a fim de ampliar o conhecimento teórico e prático; elencar literatura para consubstanciar posteriormente a prática xilográfica; focar a importância da xilogravura e seu subsídio econômico na ressocialização dos alunos do 7º ano da Escola de Ensino Fundamental Nânzio Magalhães.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 Revisão de Literatura

Este trabalho além de ser científico teórico/prático, mostra a práxis da Arte na Escola de Ensino Fundamental, Nânzio Magalhães na cidade Feijó, demonstrando ao arte-educador a importância da arte, de sua responsabilidade enquanto educador ao desenvolver as diversas linguagens artísticas e utilizar a técnica de Xilografia a fim de contribuir na socialização de alunos da referida escola.

Referir-se sobre educação, é pensar criticamente sobre o processo de ensinar e aprender. Quando enfocamos a educação, não nos referimos tão somente na educação formal e nas regras pedagógicas utilizadas nas escolas ou em outras instituições para o desenvolvimento intelectual do indivíduo, mas de uma educação como um processo de aprendizagem constante na vida do ser humano a partir dos seus primeiros anos de vida, como enfatiza Maciel e Pulino:

Durante a infância e ao longo de sua vida, os indivíduos participam de processos de socialização para além da família, como as relações entre seus pares na vida social, ou na escola, que é a instituição responsável no mundo por sua socialização formal, incluindo a educação voltada para a aprendizagem de saberes construídos ao longo da história da humanidade, especialmente o conhecimento científico e a produção artística, além da educação moral, que os introduz aos valores e crenças típicos de sua cultura. Assim, a formação do indivíduo, de sua identidade, é um processo social, cultural e histórico, que se dá por meio das relações formais e informais na sociedade, e que se caracteriza por ser um processo de mão dupla: na medida em que o indivíduo, agindo no mundo e relacionando-se com os outros, constitui-se, ele participa da construção da sociedade e da cultura. (MACIEL e PULINO, 2009 p. 308).

A dedicação de muitos educadores contribuiu de forma significativa para que hoje a Arte seja reconhecida como importante na formação do aluno, também como componente curricular. A aprendizagem da Arte possibilita o indivíduo se expressar e se comunicar, seja no contexto escolar ou fora dele, qualidade essa fundamental na formação do cidadão, pois conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais:

O aluno desenvolve sua cultura de arte fazendo, conhecendo e apreciando produções artísticas, que são ações que integram o perceber, o pensar, o aprender, o recordar, o imaginar, o sentir, o expressar, o comunicar. A realização de trabalhos pessoais, assim como a apreciação de seus trabalhos, os dos colegas e a produção de artistas, se dá mediante a elaboração de idéias, sensações, hipóteses e esquemas pessoais que o aluno vai estruturando e transformando, ao interagir com os diversos conteúdos de arte manifestados nesse processo dialógico (PCN, p.19).

É importante que o arte-educador se conscientize de sua importância na Arte-Educação por meio de um novo olhar sobre a arte e sobre o processo de ensino aprendizagem; olhar esse que possa causar mudança na sua prática pedagógica, e conseqüentemente contribuir na construção do conhecimento e desenvolvimento das habilidades do aluno.

[...] Todas as faculdades de pensamento, lógica, memória, sensibilidade e intelecto, são inerentes a esses processos, e nenhum aspecto da educação está ausente deles. E são todos os processos que envolvem a arte, pois esta nada mais é que a boa produção de sons, imagens, etc.(READ, 2001,p.9).

Alguns autores contribuíram com as mudanças no exercício docente, em especial, no ensino de Arte. Com isso foi fortalecendo as tendências escola-novista, iniciada na Europa e nos Estados Unidos por volta do Século XIX. Essas tendências foram bem contraditórias a tendências tradicionais, as mesmas valorizavam a experiência cognitiva e o relacionamento interpessoal na sociedade, foi quando o educador rompeu com a forma tradicional de copiar modelos, permitindo o aluno

explorar sua capacidade psicológica e desenvolver a concepção estética baseada na própria experiência.

Dentre os autores que fizeram história quanto as mudança no exercício docente, destacamos o filósofo inglês, Herbert Read (1893-1968), que ao desenvolver o conceito de Educação pela Arte por volta do século XX, objetivava mostrar a importância das artes na educação e orientar como aplicá-las às necessidades atuais. Ele entendia e defendia a necessidade de incluir a educação estética, um modelo de educação voltada para os sentidos.

Como expoente da abordagem educacional, defendeu uma educação mais consistente onde se pudessem explorar os sentidos, a imaginação, a criatividade; envolvendo corpo e mente, promovendo grande crescimento individual no processo educacional. Em sua obra, *A Educação Pela Arte*, publicada 1943, aborda questões quanto ao objetivo da educação, atribuindo que a base da educação e da democracia *“deve residir na liberdade individual, com todas as suas diferenças, buscando uma integração do individualismo com sua função na sociedade”* (FUSARI e FERRAZ, 2001, p.38).

Essa liberdade visa à livre expressão, onde o discente se sente tranquilo para criar seus trabalhos, com liberdade e criatividade, mas com a devida orientação pedagógica.

Outro autor, Viktor Lowenfeld (1903-1960) em sua obra, *Capacidade Criadora*; defende a pedagogia escola-novista e reprova a pedagogia tradicional. No primeiro capítulo desta obra ele diz: falar sobre a teoria tradicional

(...) A importância da arte na educação consiste em se garantir: a) uma aprendizagem que acompanhe o desenvolvimento do natural do indivíduo não só em seus aspectos intelectuais, mas também sociais, emocionais, perceptivos, físicos e psicológicos; b) diferentes métodos de ensino (e não um único) para desenvolver de forma livre e flexível, a sensibilidade e a conscientização de todos os sentidos (ver, sentir, ouvir, cheirar, provar, realizando assim uma interação do sujeito com o seu meio e c) forma construtivistas de auto-expressão e auto-identificação dos sentimentos, emoções e pensamentos dos indivíduos a partir de suas próprias experiências pessoais, para que eles, bem-ajustados, vivam cooperativamente contribuam de forma criadora para a sociedade. (FUSARI e FERRAZ, 2001, p. 37).

Com isso, Viktor Lowenfeld estava considerando a arte como a forma de se compreender o desenvolvimento da consciência, da estética criadora do indivíduo de forma individual.

Os professores precisam atentar para essa questão, conhecer seu aluno, saber passar o conhecimento teórico/prático contextualizando a sua realidade, sua cultura local e a história da arte. O aluno tem liberdade de criar, mas o professor deve orientá-lo a explorar os sentidos, a imaginação, a criatividade, envolvendo corpo e mente, estabelecendo mediante a arte, relacionamento interpessoal na Escola e na comunidade, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo do aluno.

De acordo com os dados do IBGE, encontrado no site da Prefeitura municipal de Feijó, existem no município 31 288 habitantes, ficando em terceiro lugar em maior número populacional do Estado do Acre. Sua área é de 24 202 km² (PREFEITURA DE FEIJÓ, 2009). Atualmente existem em Feijó 12 escolas Municipais e Estaduais dentro da área urbana, e na área rural temos 108 escolas Municipais e 24 Estaduais. Por enquanto não temos nenhum professor Licenciado em Artes Visuais.

A Escola Nânzio Magalhães, localizada no bairro da Cidade Nova, foi construída após a chegada da professora Maria das Graças Barroso de Mello no Bairro acima citado. A professora percebeu a necessidade de uma escola naquele lugar a fim de atender a demanda de pessoas que residiam naquele bairro, após solicitar das autoridades a construção da escola, Romildo Magalhães, na época, governador, atendeu a solicitação da professora. (Nanzio Magalhães. 2004).

No dia 29 de Setembro de 1994 a escola foi inaugurada recebendo o nome de Complexo Escolar Nânzio Magalhães. De início, as aulas funcionavam em dois turnos de 1^a a 7^a série, de 1996 até 2003 funcionou os três turnos de 1^a a 8^a série e Educação de Jovens e Adultos. Hoje, a escola funciona três turnos, sendo 16 turmas de Ensino Fundamental 04 turmas do Projeto Poronga², 05 do Pró-Jovem urbano. Tendo em média, cerca de 30 alunos por turma, totalizando 780 alunos (NÂNZIO MAGALHÃES. 2004).

A proposta pedagógica da Escola Nanzio Magalhães é ensinar artes visuais, música, teatro e dança, explorando as técnicas de cada linguagem. No 7^o ano, a

² O Projeto Poronga é um projeto de ensino fundamental de 5^a ao 9^a, com apoio da fundação Roberto Marinho e do Governo Estadual, objetivando oferecer aos alunos com idade e série defasada, oportunidade de aprendizagem e conclusão do ensino fundamental. O projeto é dividido por módulos organizados: Língua Portuguesa e Ciências; Matemática e Geografia; História e Inglês; Arte e Religião de forma interdisciplinar, durante todo o curso. A metodologia desse projeto é uma metodologia direcionada a vídeos tele-aula.

linguagem de artes visuais é explorada mediante as técnicas da gravura, da monotipia entre outras, a fim de possibilitar o “*desenvolvimento e a autoconfiança do aluno através da produção plástica, e incentivá-lo a apreciar e fazer a leitura de imagens*” (NÂNZIO MAGALHÃES, 2004.p.9).

O público da Escola Nânzio Magalhães na sua maioria é de classe desprivilegiada e muito propensa a marginalização pela falta de ocupação e oportunidade de novas aprendizagens, encontrando-se em situação de risco social, torna-se vulnerável, vítima de exploração, abuso e drogadição.

A escola é um ambiente em que o aluno pode desenvolver suas potencialidades por meio das estratégias pedagógicas do arte-educador, mediante a práxis da arte em especial a xilografia. Por ser esta uma técnica prazerosa e de fácil aprendizagem e aquisição das ferramentas e materiais, torna-se uma atividade que contribui para o conhecimento e crescimento sociocultural do aluno.

A “Xilografia é uma palavra composta pelos termos gregos “xylon” e “graphein” que significam, respectivamente, “madeira” e “escrever”. Xilografia significa, portanto, a maneira de escrever ou gravar com emprego de matrizes de madeira”. (COSTELLA, 1987, p. 9).

Não há uma definição certa de quando surgiu a prática da xilografia, nem quem a inventou, mas há relatos que a mesma tenha tido início sobre o tecido, e é muito antiga como menciona Costela: “*A xilogravura em papel mais antiga, dentre as que se conhecem, ilustra um exemplar da oração budista Sutra Diamante, editada por Wang Chieh, na China, no ano 868*” (COSTELLA, 2006, p.35).

Os europeus chegaram a explorar a xilografia como temática religiosa, imprensa em pergaminho e no papel, isso por volta dos séculos catorze e quinze. Nesse meado entram em cena alguns artistas que se destacaram na técnica xilográfica, como por exemplo, Albert Dürer (1471-1528), que se destacou na xilogravura com a *Série do Apocalipse* no ano de 1499. Com o aperfeiçoamento de suas habilidades chegou a influenciar as ilustrações alemãs e outras.

Após a chegada da família real portuguesa no Brasil em 1808, e as instalações de oficinas tipográficas, a xilografia foi ganhando espaço. Provavelmente Modesto Brocos y Gomes tenha introduzido a xilogravura no Brasil através de suas

ilustrações. Adolf Koher (1882-1950) deixou uma grande contribuição no processo de instalação da técnica da xilografia no Brasil, outros artistas que utilizaram a técnica da xilografia contribuíram com a expansão da xilogravura no contexto brasileiro como, por exemplo, Lasar Segall (1891-1951), Oswaldo Goeldi (1895-1961), Lívio Abramo (1903-1992), Marcelo Grassmann (1925), Fayga Ostrower (1920-2001) e Maria Bonomi (1935).

Alguns se dedicaram tanto que, aperfeiçoando a técnica, produziram excelentes obras a ponto de serem premiados pela Bienal de São Paulo como melhores gravadores em madeira. A arte xilográfica ganhou espaço no Brasil, graças aos artistas gravadores que desenvolvera a técnica da xilografia e por amor e dedicação a técnica conseguiram fazer história no Brasil. Os artistas José Borges e Enéas Tavares Santos, exemplificam essa verdade.

É necessário que entender o significado de xilografia e o de xilogravura. A xilografia se refere à técnica, ou seja, processo de produção da matriz, e a xilogravura se refere a gravura feita com emprego da matriz. Após a produção da matriz e feita a impressão, podemos então chamar de xilogravura.

Esta técnica se apresenta em de duas formas. Ambas se diferenciam pelo tipo de madeira, de ferramenta e é possível que essa diferença seja percebida até mesmo na obra depois de finalizada. A primeira é a xilografia ao fio, esta técnica exige que a madeira seja cortada “da copa à raiz, longitudinalmente, ao tronco” (COSTELLA, 2006, p. 30), a outra forma é a xilografia ao topo, nessa “o xilógrafo entalha não na tábua, mas no disco ou taco de madeira obtido com o corte transversal da árvore” (COSTELLA, 1986. p.13)

A imagem abaixo possibilita maior compreensão dessa explicação.

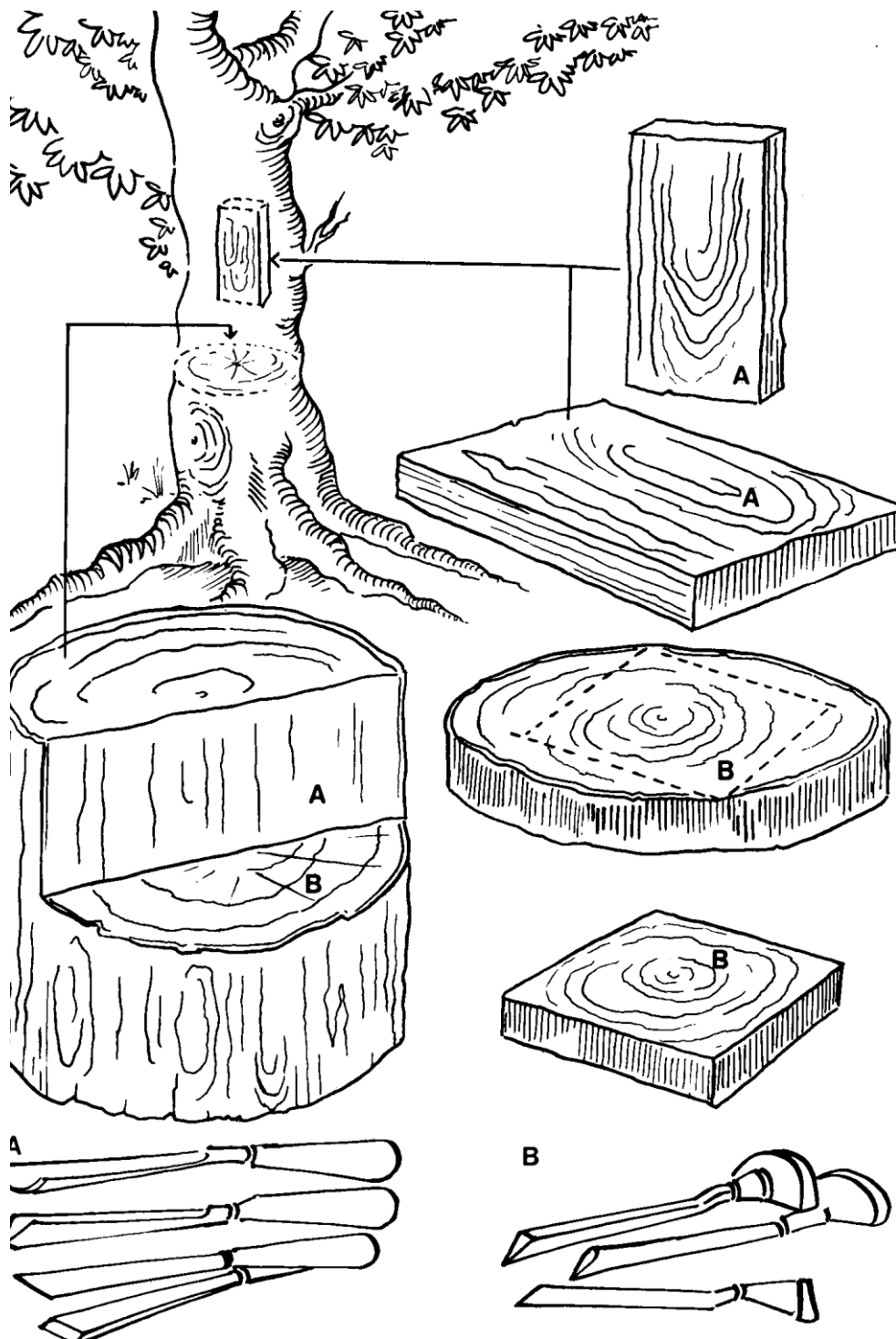


Figura 1- Exemplificando a xilografia ao fio e a xilografia ao topo, bem como a forma de corte e ferramentas utilizadas. Imagem extraída do site: <http://www.bcb.gov.br/htms/seminarios/museu2003/gravuras.pdf>

Na técnica da xilografia ao fio, se podem usar vários tipos de madeira como, por exemplo, a cerejeira, o cedro, a imbuia, mogno e outras. Essas são madeiras

fáceis de serem trabalhadas, ou seja, são madeiras moles para se fazer as incisões. Veja a figura abaixo.

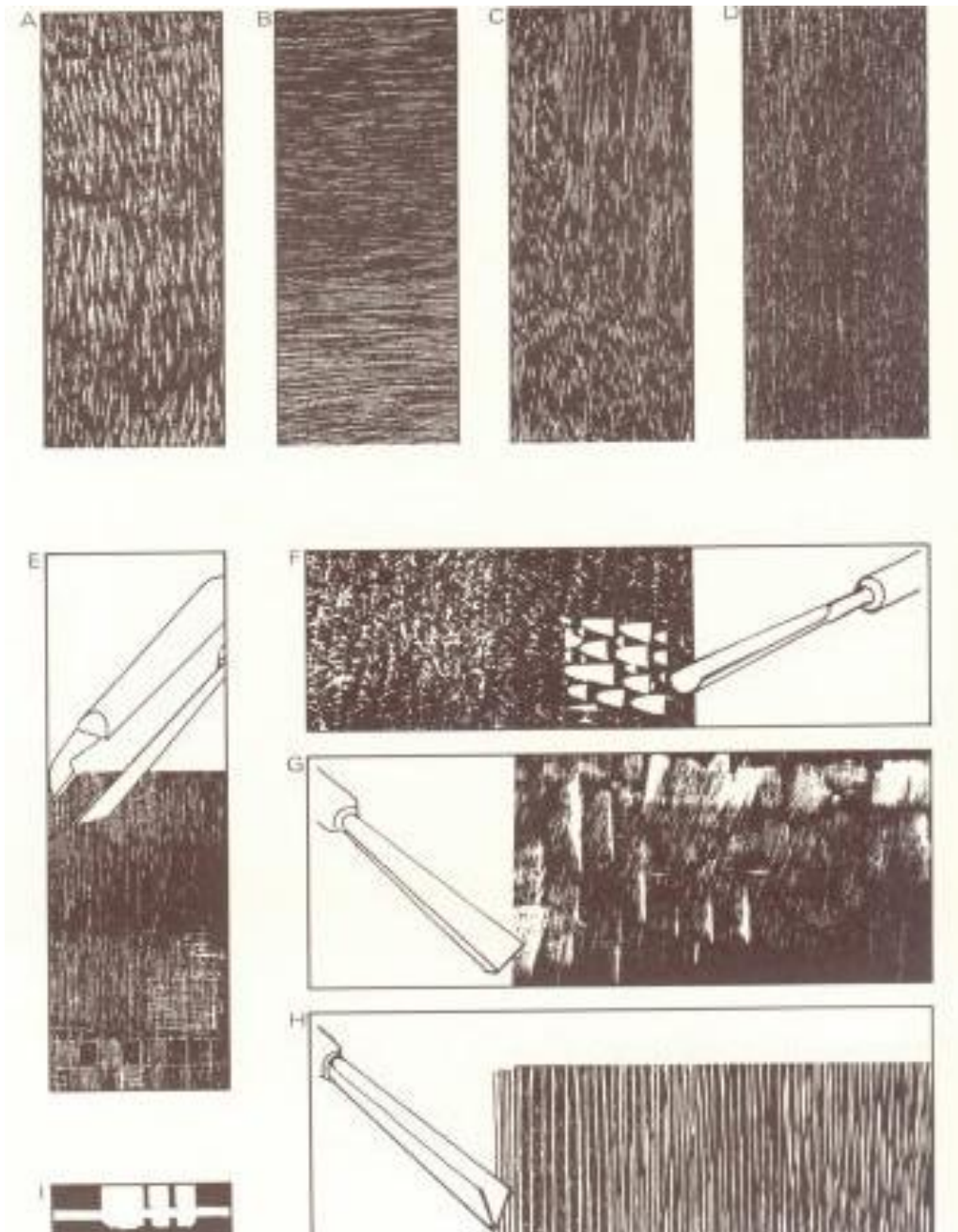


Figura 2- Exemplifica os diversos cortes e diferentes texturas na madeira ao fio. Imagem extraída do site: <http://www.bcb.gov.br/htms/seminarios/museu2003/gravuras.pdf>.

As próximas imagens mostram as variadas formas de utilização do buril na xilogravura de topo. Nesta técnica a madeira mais indicada é o buxo, que também é

muito usada na marchetaria e na fabricação de instrumentos musicais, porém difícil de ser encontrada no Brasil (SABOIA, s/d, p. 19).



Figura 3- A utilização do buril na madeira de topo. Imagem extraída do site: <http://www.bcb.gov.br/htms/seminarios/museu2003/gravuras.pdf>

Hoje, com o passar dos anos, os artistas produzem mais matrizes com entalhes maiores, fazem muitos entalhes em móveis, matrizes com a finalidade de ornamentar casas e igrejas. Diante de todas essas informações, a análise feita da pesquisa, despertou em todos os envolvidos nesse processo, uma nova concepção do ensino e da aprendizagem da arte no contexto escolar da escola Nanzio Magalhães, mais precisamente da xilogravura. Sua abordagem contribuiu de forma significativa na ressocialização e na construção do conhecimento, tanto do professor como aluno.

2.2 Metodologia

Na realização desse trabalho foram usadas como metodologia diversas leituras feitas em livros, sites, entrevistas² com professores e alunos da escola Nanzio Magalhães. As alunas entrevistadas foram: C.R.S.S., 17 anos e A.P.C.P., 15 anos; também a senhora, Jossely Damasceno do Nascimento, professora de arte, e a senhora Lucineide Carvalho Cordeiro, diretora da Escola. Todas pertencentes e atuantes na Escola Nanzio Magalhães. Todas convictas de que a Escola Nanzio Magalhães é a escola que mais se destaca na arte-educação.

Na realização da oficina com os alunos do 7º ano da Escola de Ensino Fundamental Nanzio Magalhães foram trabalhados os textos que abordam a gravura, sua história e técnica, apresentação de vídeos sobre o processo criativo da xilogravura, foi discutido em grupo o assunto trabalhado a fim de deixar bem claro sua história e técnica.

Foi necessário providenciar todo o material, tais como: madeira, lixas fina e grossa, goivas, carbono, papel vegetal, caneta preta hidrocor, lápis, papel A4, tinta óleo, tiner, flanela, rolo de borracha, colher de pau, pincel, verniz para realçar o desenho gravado antes de fazer a impressão, pano e jornal.

Produzir as matrizes para a impressão obedecendo aos seguintes passos: preparar a madeira, lixando a quantidade necessária, passar a goma laca, fazer o esboço e transferi-lo de forma invertida para a madeira, fazer as incisões até deixá-lo da forma desejada, tendo cuidado para deixar o desenho em alto relevo durante o processo de entalhe. Após entintar a matriz com um rolo de borracha e imprimir o desenho, impressando o papel sobre a matriz.

Após fazer as impressões, limpar a matriz utilizando pano e tiner. Essa matriz possibilita fazer várias impressões, basta entintá-la a quantidade necessária para as impressões desejadas. Fazer a culminância do trabalho com uma exposição para todos os alunos e professores.

2.4 Análise

Realizar uma oficina onde se aborde a técnica da xilografia, objetivando resgatar sua história e tornar mais conhecida e praticada sua técnica pelos alunos da Escola Nanzio Magalhães, é sempre muito produtivo no processo de ensino aprendizagem. Durante os primeiros contatos com os professores sobre a práxis da arte na escola, foi possível perceber uma grande preocupação por parte deles em preparar o plano de aula.

É notória a importância e necessidade do arte-educador preparar seu plano de aula, afinal, o planejamento é uma estratégia indispensável na mão do educador, no entanto, segui-lo a risca, nem sempre garante uma aula perfeita. O que deve ser levado em conta é a capacidade criadora, o domínio de conteúdo a ser ministrado, saber adequar o ensino da melhor forma possível utilizando os recursos existentes de forma que possa auxiliar os alunos a desenvolver os sentidos da aprendizagem, o sentir, o pensar, o refletir, entre outros.

É fundamental que diante desse quadro que a Escola Nanzio Magalhães apresenta o arte-educador conheça seu aluno, a ponto de escutá-lo mesmo que eles não falem nada, entenda e conheça suas motivações, sentir o que eles querem mesmo que eles não digam com palavras e sim com gestos, expressões, atitudes, pois mais importante do que cumprir a risca o plano é ministrar uma aula que emancipe os estudantes tornando-os cidadãos ativos de uma sociedade.

Durante todo o processo de pesquisa, observações, diálogo com pessoas envolvidas no contexto escolar da escola foi observado que, os espaços disponíveis para as aulas de arte eram inadequados, evidenciando que arte entrou no currículo escolar, porém sua capacidade transformadora não foi assimilada, demonstrando assim uma dicotomia entre a reflexão e a prática.

Assim como as escolas hoje recebem laboratórios de informática, a arte merece ser valorizada de forma que os arte-educadores e alunos possam contar com um espaço adequado para desenvolver a práxis da arte, fazer pesquisas; onde o aluno possa criar e recriar de forma dinâmica. As produções artísticas dos alunos merecem um espaço adequado para serem apreciadas, pois não se pode guardar a arte dentro de mochilas e cadernos fechados.

Se olhar com sensibilidade artística para a produção xilográfica desenvolvida pelos alunos da Escola Nanzio Magalhães, se descobrirá a importância e

necessidade de uma maior valorização da arte produzida por eles. Suas matrizes revelam esboços bem elaborados, sensibilidade em manipular as goivas, determinação em produzir matrizes com qualidade esteticamente falando, especialmente por explorar o auto-relevo.



Figura 4- Matrizes produzidas pelos alunos



Figura 5 - matrizes produzidas pelos alunos

A xilogravura visualizada neste trabalho e desenvolvida pelos alunos da Escola Nanzio Magalhães, mostra elementos da fauna como obra e criação de

Deus. A mesma representa a poética artística e religiosa dos alunos como resultado de um trabalho interdisciplinar, envolvendo dois componentes, Arte e Religião. Esses alunos já haviam trabalhado essa técnica utilizando isopor e sabão, mas nunca com a madeira.

A princípio, o maior desafio foi despertar nos alunos o prazer pela técnica da xilogravura, visto que essa técnica é uma técnica demorada, pois se utiliza a madeira na produção de matrizes. Após esse primeiro trabalho feito pelo melhor aluno, G.A.S,



Figura 6 - Essa matriz foi feita pelo melhor aluno da turma. Segundo ele, vai ser um artista xilográfico.

toda a turma se despertou para fazer a melhor matriz, de forma que todos trabalharam da melhor forma possível, a ponto de surpreender aquele que aprecia, pela capacidade criadora dos alunos e a estética que deram às obras, como se pode visualizar.



Figura 7- Esta pertence ao aluno mais mimado pelos demais da sala.



Figura 8- Esta foi produzida pelo aluno que tem mais dificuldade de aprendizagem, mas ele se superou na xilogravura



Figura 9- Esta foi produzida pelo aluno mais inquieto da sala, durante a oficina se tornou o segundo melhor da turma.



Figura 10- Produção de alguns alunos.



Figura 11- Matrizes pintadas



Figura 12 – Matrizes pintadas

Durante o processo de impressão, foi experimentada a tinta xadrez na impressão das matrizes, mas sua utilização exige muita habilidade, visto que sua secagem se dá muito rápida e alguns não conseguiram o sucesso esperado. Já a tinta óleo,

mesmo sendo difícil de ser removida das mãos quando suja, mas é melhor e mais bonita a impressão com essa tinta.



Figura 13 - Impressão feita com a tinta óleo



Figura 14- Impressão



Figura 15 - Impressão



Figura 16- Impressão

3. CONCLUSÃO

A realização desta pesquisa foi importante, pois gerou aprendizado e experiência; ampliando consideravelmente o conhecimento acerca da xilogravura, do ensino da arte-educação nas escolas, dos recursos existentes e a possibilidade de produzir a xilogravura nas escolas com os alunos da Escola Nânzio Magalhães. Foi salutar dialogar com diretores, professores e alunos sobre a vivência dos mesmos no contexto escolar; saber que há um desejo de conhecer, de desvendar, de desmistificar o universo da arte e torná-la possível a todos a sua realização.

No decorrer deste processo, surgiu a idéia de buscar mais profundamente o conceito das abordagens dos autores Herbert Read, e Viktor Lowenfeld, quanto a educação pela arte. Desta forma foi possível conhecer a grande contribuição desses homens quanto à educação pela arte.

Após observação, entrevistas e pesquisas, percebem-se as deficiências existentes na Escola Nânzio Magalhães como, a falta de professores formados em Artes, a falta de materiais e ferramentas, bem como de salas laboratoriais para o ensino de arte, insegurança por parte do professor em repassar alguns conteúdos, demonstrando dificuldade em saber explorar a criatividade do aluno.

Além disso, a evasão nas escolas por falta de definição de objetivos, o uso das drogas ilícitas por um número significativo de jovens, adolescentes e crianças, bem como ausência de políticas públicas que propicie oportunidade ao adolescente, comprometem seriamente o êxito do estudante não só na escola Nânzio Magalhães, mas em todo município de Feijó

Segundo o ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente, no título I artigo 3º que diz: *A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.*

A Escola já mencionada, mesmo com algumas deficiências vem se destacando no ensino da arte e se aproximando do desenvolvimento que se espera quando incluída no currículo escolar como orienta os Parâmetros Curriculares Nacionais, objetivando melhorar o ensino da arte nas escolas.

A prática do projeto na Escola com os alunos do 7º ano me fez refletir criticamente quanto ao o ensino da arte nas escolas e a minha contribuição como arte-educadora no processo de ensino aprendizagem da arte-educação. Durante a oficina, percebi muito interesse por parte dos alunos em aprender a técnica da xilografia como também trabalhar a estética da obra.

Quando o arte-educador entende a importância do seu trabalho e valoriza o poder transformador que a arte tem mediante a prática pedagógica, o aluno passa a desmistificar a arte, e passa a desenvolver as habilidades artísticas que até então estavam ocultas.

No curto período da oficina procurei motivá-los, mostrando a importância da arte e como ela está presente em quase tudo que fazemos. Houve um interesse em massa por parte dos alunos envolvidos na oficina, muitos não se conformaram em produzir somente uma matriz, mas duas conforme o tema que se tinha para produzir a xilogravura.

As imagens abaixo mostram momentos de bastante interação e envolvimento durante a oficina de xilografia. Foram formados grupos para a produção das matrizes, até porque não havia condições de produção individual dado a falta de ferramentas suficientes a todos os alunos. Alguns superaram as expectativas, improvisaram instrumentos cortantes em casa e fizeram algumas matrizes individuais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTELA, Antonio. Xilogravura Manual Prático. Campos do Jordão. Mantiqueira, 1986.

COSTELA, Antonio F. Introdução à gravura e a sua história. Campos do Jordão. Mantiqueira, 2006;

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares. Arte – Brasília, MEC, 1998.116 p.

GOMBRICH, Ernest. A história da arte. Rio de Janeiro. LTC,1999.

READ, Herbert. A educação pela arte. São Paulo. Martins Fontes, 2001.

SABOIA, Lygia-Historia Técnicas e Relações com a Impressão de Papel Moeda,s/a. [online] Disponível na Internet via WWW. URL: <http://www.bcb.gov.br/htms/seminarios/museu2003/gravuras.pdf> Acessado em: 14 de Outubro de 2011.

FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e; FERRAZ, Maria Heloisa Corrêa de Toledo. Arte na Educação Escolar. São Paulo, Cortez, 2001.

NANZIO MAGALHÃES. Projeto Político Pedagógico – PPP. Feijó, 2004.

NANZIO MAGALHÃES. Regimento Interno. Feijó, 2004.

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL-UAB. Artes Visuais, Música, Teatro. Brasília. UnB, 2009.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Biblioteca Virtual de Direitos Humanos [online] Disponível: <http://www.criancanoparlamento.org.br/sites/default/files/eca.pdf> Acesso em: 19 de Outubro de 2011.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FEIJÓ. Nossa Cidade. [online]:
<http://www.feijo.ac.gov.br/index.php?exibir=secoes&IDNOTICIA=3&ID=34>> Criado em: 30/07/2009 Acessado em: 15 de Setembro de 2011.

Enciclopedia Itaú Cultural. Artes Visuais. [online] Disponível na Internet via WWW.
URL:
http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_ic/index.cfm?fuseaction=artistas_biografia&cd_verbete=1729 Atualizado em: 08/05/2006 Acessado em: 14 de Novembro de 2011.

Enciclopedia Itaú Cultural. Artes Visuais. [online] Disponível na Internet via WWW.
URL:
http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_ic/index.cfm?fuseaction=artistas_biografia&cd_verbete=3582 Atualizado em: 05/08/2011 Acessado em: 14 de Novembro de 2011.

Enciclopedia Itaú Cultural. Artes Visuais. [online] Disponível na Internet via WWW.
URL:
http://www.itaucultural.org.br/aplicExternas/enciclopedia_IC/index.cfm?fuseaction=artistas_biografia&cd_verbete=2615 Atualizado em: 17/04/2006 Acessado em: 14 de Novembro de 2011.

Entrevistadas:

DAMASCENO Jossely – Professora de Arte da Escola Nânzio Magalhães;
CORDEIRO Lucineide – Diretora da Escola Nânzio Magalhães.